

## Situação Meteorológica em 31 de março 2013

### Resumo

O mês de março de 2013 em Portugal Continental caracterizou-se por valores muito elevados da quantidade de precipitação, cerca de 2.5 a 5 vezes superiores aos valores médios, classificando-se este mês como muito chuvoso a extremamente chuvoso em todo o território.

O valor médio da quantidade de precipitação, no território do Continente, foi de 222.1 mm, 160.9 mm acima da média. Março de 2013 foi o 2º março mais chuvoso em Portugal Continental nos últimos 50 anos e o 7º desde 1931. Foram excedidos os valores máximos da quantidade de precipitação nos últimos 50 a 73 anos em alguns locais das regiões da Beira Interior, Estremadura, Ribatejo e Alentejo.

O número de dias com precipitação  $\geq 1$  mm e com precipitação  $\geq 10$  mm foi muito superior à normal, sendo de referir que em grande número de estações das regiões do Norte e Centro se registaram mais de 10 dias chuvosos.

### 1. Precipitação

Na Figura 2 apresenta-se a distribuição espacial dos valores da quantidade de precipitação em março. Os totais mensais de precipitação foram muito superiores ao valor normal e variaram entre 105.8 mm em Mirandela e 572.0 mm em Cabril.

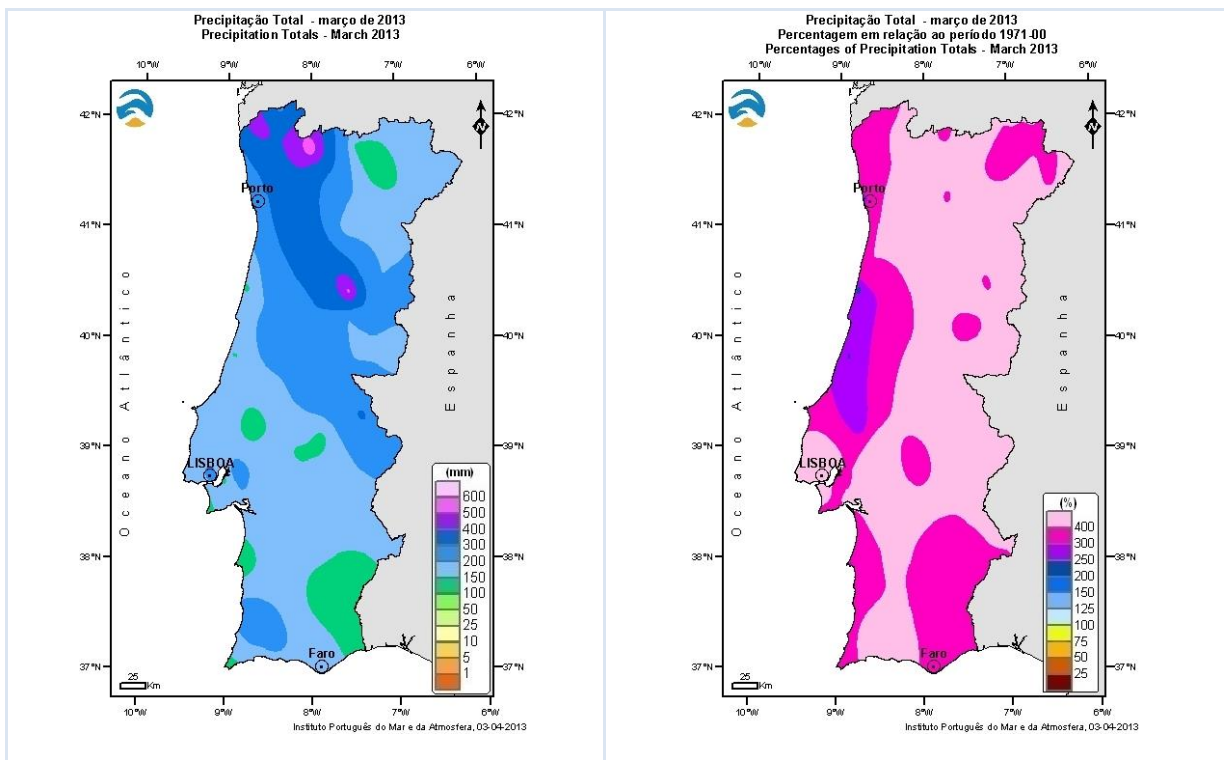
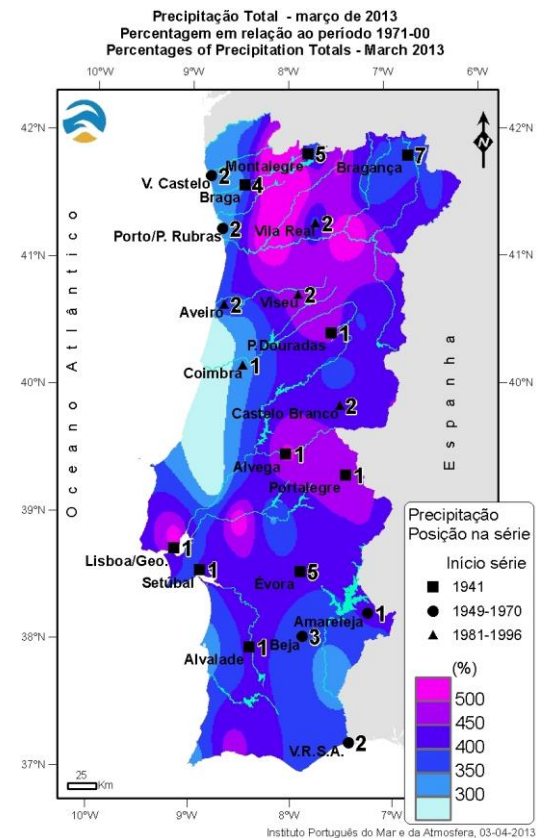


Figura 1 – Distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média

Os valores agora observados durante o mês ultrapassaram os registos de março desde 1941 em alguns locais dos distritos da Beira Interior, Estremadura, Ribatejo e Alentejo. Na Figura 2, apresenta-se a distribuição espacial da razão (%) entre a quantidade de precipitação registada em março de 2013 e a quantidade de precipitação média no mês (valores médios de 1971-2000). Os números associados aos locais na figura representam a posição na respetiva série de precipitação ordenada de forma decrescente.



**Figura 2** – Distribuição espacial da razão (%) entre a quantidade de precipitação registada em março de 2013 e a quantidade de precipitação média.

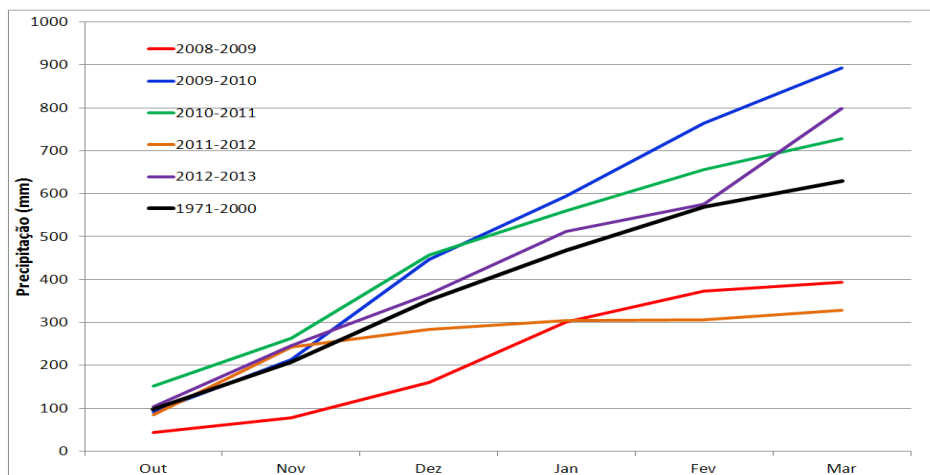
O número de dias com precipitação  $\geq 1.0$  mm variou entre 15 e 25, em todo o território, sendo 2 a 4 vezes superior aos valores médios. O número de dias chuvosos (precipitação  $\geq 10.0$  mm) variou entre 3 e 15, sendo 2 a 8 vezes superior aos valores médios.

De referir também que neste mês registaram-se várias horas consecutivas com precipitação: 54 horas em Cabril, 51 horas em Penhas Douradas, 37 horas em Monção, 25 horas em Viseu e 20 horas em muitos locais das regiões Centro e Sul.

### ***Precipitação acumulada no ano hidrológico (desde Outubro de 2012)***

Os valores da quantidade de precipitação acumulada no período de 1 de outubro 2012 a 31 de março de 2013 são superiores aos valores médios. Na Figura 3, apresentam-se os valores da precipitação mensal (outubro a março) dos últimos 5 anos hidrológicos e da normal 1971-2000.

Verifica-se que até ao final de fevereiro os valores de precipitação estavam próximos do valor normal, contudo neste mês de março devido aos valores elevados que ocorreram, a curva do total acumulado desviou-se para valores muito acima da normal, tendo ultrapassado a do ano 2010/11 que desde o início do ano hidrológico esteve sempre acima da normal.



**Figura 3** - Precipitação acumulada nos anos hidrológicos de 2008/09, 2009/10, 2010/11, 2011/12 e 2012/13 e normal da precipitação mensal acumulada

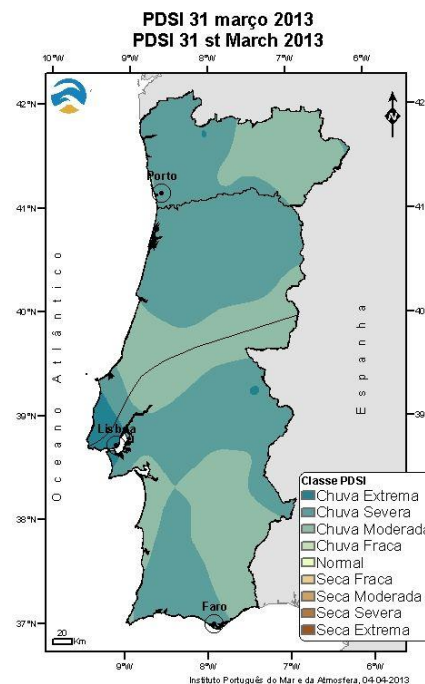
## 2. Índice Seca Meteorológica

Em 31 de março de 2013 e segundo o índice meteorológico de seca PDSI<sup>1</sup> (Tabela 3 e Figura 4), não existe seca meteorológica, encontrando-se todo o território nas classes de chuva moderada a extrema.

**Tabela 1** – Classes do índice PDSI - Percentagem do território afetado

Classes PDSI	31 março 2013
Chuva extrema	2
chuva severa	58
chuva moderada	40
chuva fraca	0
normal	0
fraca	0
moderada	0
severa	0
extrema	0

**Figura 4** – Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 31 de março de 2013



<sup>1</sup> **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detectar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

### 3. Teor de Água no Solo

Em 31 de março de 2013 o conteúdo de água no solo apresentava valores superiores aos valores médios, estando o solo saturado em todo o território (Figura 5).

Em termos de comparação refere-se que no final de março de 2012, os valores em percentagem de água no solo eram inferiores a 50% em quase todo o território.

**Figura 5** - Percentagem de água no solo em 31 de março de 2013

